

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 5 réis, outros annuncios 20 réis, comunicados e reclames 40 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1900

UM ALVITRE

De todas as questões politicas, actualmente em discussão na imprensa, é a dos *credores externos* a mais importante e a que deve ser tratada com mais comedimento de phrase e conhecimento do assumpto.

Da sua boa ou má solução depende em grande parte, o nosso resurgimento economico e financeiro, ou os maiores inconvenientes para o paiz.

É por isso que nos espanta que jornaes, como o *Dia* e o *Correio da Noite* — o *Correio da Noite*, sobretudo — anda a agitar tão levianna e imprudentemente esta questão, para cujo desenlace se deviam reunir todas as vontades, tanto de progressistas como de regeneradores ou republicanos, porque a todos affecta igualmente, e em todos ha mais ou menos responsabilidade.

É senão digam-nos porque foi que os progressistas que subiram ao poder, principalmente agarrados á bandeira do *convenio com os credores*, passaram perto de quatro annos, sem fazerem cousa que se visse, apesar da omnimoda confiança que n'elles depositou a Corôa e de todas as suas promessas e compromissos.

Nós que não morremos de amores por esse partido e constantemente estamos a guerrear-lhe a estas columnas, fazemos-lhe a justiça de acreditar que seria por que não poderam.

Para que estão, pois, a levantar difficuldades ao actual gover-

no, que ha dois mezes subiu ao poder, e quasi não tem ainda tempo de se informar convenientemente de tal assumpto, quanto mais de o estudar e propor a sua solução?!

Parece incrível que o espirito partidario cegue e obsequie espiritos, de cujo patriotismo a ninguém é licito duvidar.

O que ha em todo este assumpto, como em muitos outros, de cuja enumeração nos abstermos agora, e que no nosso paiz tudo se aproveita, de tudo se lança mão para ferir os adversarios, como se, ferindo os interesses do governo ou do estado, não se ferissem os proprios e em ultima analyse os do paiz.

* *

Estamos a fallar por conta propria e ninguem é responsavel, excepto o jornal, do que estamos expondo sobre esta materia.

Mas se a nossa opiniao tivesse algum valor, nós compromettiamos-nos ha liquidar esta questão dos credores externos, que tanto prejuizo nos está causando d'uma maneira definitiva e honrosa para as duas partes contudentes no mais curto prazo de tempo.

Era recorrer á arbitragem d'uma potencia neutra, como aconteceu com o caminho de ferro de Lourenço Marques e outros semelhantes.

Ha a maneira de acabar com a questão o de entrarmos de novo no concerto das nações, financeiramente fallando.

Este problema é dos que não admittem addiamentos, porque, em quanto nos não levantarem esta interdicção as potencias financeiras, a nossa vida economica tem

de arrastar-se miseravelmente e sem nenhuma esperanza de remedio.

Sabendo-se a importancia que o credito exerce sobre todo o mundo moderno, quanto se faça por alcançal-o é tudo bem feito, e sobretudo, um dever que se impõe aos governos e aos partidos, quer sejam na opposição, quer no governo.

Que miseria de politica a nossa! Quando se imporá a todos a razão e o bom senso?

MOLESTIA NOS OLIVEDOS

Um correspondente de Alijó dá as seguintes explicações acerca d'um flagello que appareceu nos olivedos transmontanos, denominado pelos technicos *Tinea oleae*:

«É um insecto que gera pelo menos duas vezes no anno, depositando os ovos em agosto sobre a pagina inferior da folha.

A larva penetra no caroço da azeitona quando ainda tenra, alimentando-se da amendoa e depois de desenvolvida fura o caroço e sae junto do pedunculo, começando então a sua obra destruidora, furando ramos e ramuscuculos, do que resulta as protuberancias que o nosso povo denomina *beçiga das oliveiras*.

Ou porque as condições atmosfericas lhes sejam favoraveis, ou por outra causa qualquer, é certo que ha annos em que os seus estragos são enormes pela quantidade de azeitonas que são atacadas da larva, cahindo prematuramente da oliveira, sem que se possa aproveitar. É certo, porém, que ha muitos annos co-

nheço oliveiras contaminadas d'esta molestia, sem que todavia seja affectada a sua vegetação, e isto pelo facto das protuberancias não abrangem toda a camada cortical, o que não acontece com os ramos que acabo de examinar, que são completamente circumdados pelo mal, de modo a paralisar a seiva, sendo por isso inevitavel a sua morte.»

SECÇÃO AGRICOLA

Vinhos para as colonias

No meio da crise, em que se debate a vinicultura nacional, surgem diariamente os atrictos, no proposito de combater os males, que successivamente se vão agravando e chegarão em breve a ser irremediaveis, se os poderes publicos persistirem no seu indisciplinado descurso de assumpto de tal magnitude e de consequências tão consideraveis. Na reunião do importante congresso realisado ha mezes em Lisboa, fizeram os interessados sentir os embaraços em que se encontravam, formulando ao mesmo tempo o conjunto de reclamações tendentes a attenualos, quando não podessem destruil-os de todo.

Um dos pontos frisados foi a exportação de vinhos para as nossas colonias devendo o governo favorecer essa exportação que, chegada que fosse agora ao seu desenvolvimento, abria amplo mercado aos nossos vinhos de pasto. Tem-se levantado diversas discussões acerca d'este ponto e as modificações que o acto de Bruxellas veio introduzir na tributa-

(1) FOLHETIM

UM DUELLO NA FRONTEIRA

(Julien Berr de Turique)

Roberto Laugeval, depois de ter examinado a sua mala e de a ter feito transportar para a carruagem que o esperava, vestiu o paletot, pôz na cabeça um bonet de viagem, e abraçando sua esposa estreitou-a a si muitas vezes.

—Sim, minha querida Emma... até depois de amanhã.

—É verdade? não é mais tarde do que até depois de amanhã?

—Mais tarde... não, tão depressa te nha recebido do Banco de Bruxella, eu retomo o expresso. Talvez volte amanhã mesmo, á tarde.

—Sim, amanhã á tarde, esforça-te... É a primeira vez, que nós nos separamos... tu bem o sabes?

—Se o sei!

E Roberto estreitou ainda mais uma vez sua mulher n'um longo abraço... depois, como se tivesse medo de não poder ocultar uma emoção que se assegnoreava d'elle, disse:

—Até á volta, até á volta.

E desprendeuse d'ella bruscamente. Desceu os degraus da escada a quatro e quatro, e saltando para o fiacre que o esperava, ordenou:

—Cocheiro, gare do Norte.

Do *boulevard Pereira* á gare do Norte é um trajecto menos de meia hora. Roberto collocou a mala diante de si, sobre a dobradiça, e sentou-se no estofado banco com a cabeça recostada, pôz-se a reflectir...

—Muito pouco alegre, esta viagem... muito pouco alegre. Pobre Emma... se ella duvidasse... Felizmente nada receia e a historia do recebimento passou como uma carta pelo correio. Supposto que os jornaes não hão de commetter a indiscripção... Uma local d'um reporter de pequenas noticias!... Ah! isso

seria horrivel: «Em seguida a uma discussão violenta, que teve lugar hontem, no banquete dos antigos alumnos do lyceu Francisco I, entre M. M. Georges, engenheiro, e Roberto Laugeval, primeiro caixeiro da casa bancaria Toutain & Kolberger, se decidiu um duello. O combate terá lugar amanhã na fronteira belga.» Sim... uma noticia n'este gosto, e Emma seria capaz de adoecer. Por felicidade, ella nunca lê os jornaes. Vejamos... voltarei são e salvo? Assim o espero... Não manejava muito mal o florete, n'outros tempos, isso é verdade, mesmo até antes do casamento...

E instinctivamente Roberto fazia gestos com a mão como para atravessar um inimigo imaginario.

—Que discussão tão estudida! E porque não fallamos antes de politica? Emfim, o que não tem remedio, remediado está, lamentações tardias não mudarão em nada o estado das coisas... Mas se este duello me calha tão mal, pois, agora, mais do que nunca, a minha presença era tão necessaria em Paris... Te-

nho pouca confiança em Boucart, o meu caixeiro ajudante. Julguei algumas rapiduras no livro caixa... Se elle se aproveitar da minha ausencia... Vamos! que loucura!... Não é em tão pouco tempo que elle poderá fazer desvios consideraveis... O importante é que eu esteja prevenido... e se alguma irregularidade houver sido commettida durante minha viagem... podel-o-hei verificar nas contas á minha volta.

A carruagem parou. Roberto apeia se, paga ao cocheiro e entra na sala de espera.

As suas testemunhas já estavam presentes.

Cumprimentou o adversario que se encontrava um pouco mais afastado, acompanhado pelas suas testemunhas.

Comprados os bilhetes divididos por grupos de tres, os combatentes subiram para um compartimento.

Silvou a locomotiva, e o comboio poz-se em marcha.

(Continua).

ção do alcool na provincia de Angola, directamente, e na provincia de Moçambique por disposições adoptadas pelo sr. ministro do ultramar, levantou agora na imprensa, de envolta com a questão do alcool em Angola, a questão connexa da exportação de vinhos da metropole para as nossas colonias do ultramar.

O «Seculo» n'um dos seus recentes numeros, apresentando dados que infelizmente n'essa occasião não temos aqui presentes, parece demonstrar de maneira irrefragavel que, na provincia de Moçambique já ao presente e na de Angola em futuro que não precisava ser muito distante, se poderia obter farto mercado de consumo para quanto vinho de pasto sufficientemente alcoolizado produzissemos. Partindo d'aquelles dados, e admittindo que se não fosse prejudicar absolutamente a industria do alcool que na Africa se encontra actualmente estabelecida, poderíamos assim não só manter o nivel dos preços dos nossos vinhos nos ultimos annos, mas ainda alargar com vantagem a área das plantações vitícolas.

Desde que fosse possível, sem graves prejuizos dos particulares nem do thesouro, conseguir consumo certo e remunerador para os nossos vinhos em Africa, a parte principal do problema vinicola estaria em via de resolução e tambem assegurado o desenvolvimento da nossa economia nacional, porque nenhum outro ramo da industria é mais lucrativo. Se gradualmente se pôde ir modificando o paladar do preto e conseguindo que ella substitua pelo nosso vinho a aguardente de que faz copioso e immoderado uso, é claro que o consumo se converteria em abundante e não é facil prever qual fosse o seu limite. Resta attender á influencia que esta transformação de consumo de genero teria na economia das nossas colonias, e quaes os prejuizos que levaria á já estabelecida industria do alcool e da aguardente africana.

E' uma questão para estudo, que attenda a todos os interesses e respeite todos os direitos, mas que esclareça o assumpto e aplaine d'elle as soluções, pois que se as affirmações que se encontram no «Seculo» e a que ligeiramente nos estamos referindo, porque como dissemos as não temos aqui presentes, podem ter cabal affirmação nos factos, é innegavel que um grande mercado poderia em poucos annos dar consumo aos nossos vinhos, cuja desvalorização gradual pelo excesso de produção e falta de mercados, a vae tornando tão terrivelmente sensível. Mas, como é obvio, tal questão affecta importante complexidade porque se relaciona ao mesmo tempo com industrias já criadas e capitais impantantes já comprometidos em Africa, cumprindo tudo salvaguardar e a tudo attender, sem tallar mesmo nas receitas colonias que tambem tem de se ter em vista.

Mas por isso mesmo que o problema é complexo, tanta maior razão ha para se lhe dispensar o mais aturado estudo, visto como a sua grande importancia é indiscutível e tambem a necessidade de resolver a questão vinicola, porque a sua magnitude e urgencia se mettem pelos olhos de toda a

gente, e a ella se prendem e d'ella deriva a prosperidade ou a miseria de tantas populações, e representa a economia e primeira fonte de riqueza do paiz. Não descure, pois, o governo como o seu antecessor esta grave questão, porque só do seu estudo aturado e solícito dependem a tranquillidade dos povos e o bem estar do paiz.

O actual sr. ministro da marinha é uma individualidade energica e cheia de boa vontade, dotado de rasgada iniciativa para largos empreendimentos. E' natural de uma região onde o vinho constitue a principal fonte de riqueza e elle proprio um vinicultor intelligente e importante. Assista-lhe pois o conhecimento proprio das necessidades da vinicultura, d'elle esperamos que pela sua parte faça alguma coisa util para a vinicultura que o mesmo é proceder a bom dos mais vitales interesses do paiz.

CORREIO DAS SALAS

Continúa gravemente enfermo o nosso querido amigo e prezado camarada de redacção Francisco Feio.

Sem termos bastantes, com que nos possamos exprimir, fazemos votos ao Altissimo pelas melhoras do illustre enfermo.

O nosso amigo a quem infelizmente de ha tempos uma pertinaz doença, não deixa repousar acogado, o espirito levantado da sua nitida e clara intelligencia, — encontra-se ainda assim com todas as suas faculdades. Faculdades, em que a sua alma christã, ainda honterá de mostrar quando lhe forem ministrados os sacramentos da Igreja.

Regressou a esta villa, de visitar a exposição de Paris o nosso conterraneo e amigo, sr. José Joaquim de Carvalho e Sá.

Encontra-se no seu solar da Magdalena, em Pedregas, com sua ex.^{ma} esposa e filhinhas, o nosso querido amigo sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, muito digno secretario geral do districto d'Aveiro.

Regressou de Ponte do Lima o nosso particular amigo, sr. Gaspar Guimarães, onde foi assistir ás touradas que alli se realisaram, nas quaes foi cavalleiro o distincto sport Morgado de Covas.

Partiu novamente para a Povoia de Varzim, com sua ex.^{ma} familia, o nosso estimavel amigo, sr. João Francisco de Araujo Braga, abastado capitalista, d'esta villa.

Regressou da mesma praia; o nosso valiosissimo amigo, rev.^{ma} abbade de Doçães, d'este concelho.

Da praia d'Apulia, regressaram á illustre casa de Bouçós, da freguezia da Lage, d'esta comarca, no dia 11 do corrente mez, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Joaquina Ferreira, e seus filhos, as sr.^{as} D. Maria, D. Virginia e D. Gloria, e os sr.^s Augusto Narciso Ferreira, e Avellino Ferreira.

S. ex.^{ma} foram, durante todo o tempo que estiveram n'aquella praia, alvo das maiores distincções, de que se tornaram credores, pelas suas virtudes e fina educação.

Em companhia de s. ex.^{ma} tambem regressaram a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Theziza Ferreira, sua virtuosa tia, e a sr.^a D. Eugenia Telles, filha do nosso dedicado amigo Gaspar Augusto Telles, intelligente tabellião, n'esta comarca.

Da mesma praia e no referido dia tambem regressaram a esta comarca, o rev.^o João José Rodrigues Pereira, virtuoso reitor d'Atheães, e sua mãe e gentis irmã; e o rev.^o José d'Amorim, parcho encommendado da freguezia de Moure, distincto orador sagrado, em companhia de sua mãe.

Estimamos que o salso elemento a todos aproveitasse, e produzisse os beneficios que n'elle foram procurar.

Tambem regressou da Povoia de Varzim, o administrador do nosso periodico, sr. Bernardo A. de Sá Pereira.

Circular

O dignissimo administrador d'este concelho, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, acaba de dirigir aos rev.^{os} parchos d'este concelho, a seguinte circular, que para maior publicidade, publicamos na integra. Eis a circular:

Remetto a V. S.^a dois exemplares das Instrucções sobre a execução dos serviços do recenseamento geral da população no 1.^o de dezembro proximo, — para uso da COMMISSÃO PAROCIAL da sua presidencia, — e bem assim, a relação dos predios urbanos d'essa freguezia, e os impressos necessarios para a organização do rol de fogos, afim de que ainda n'este mez se possam começar os respectivos trabalhos, de harmonia com as referidas Instrucções (art.^{os} 22.^o e 39.^o)

Recommendo instantemente a V. S.^a a exacta observancia das mesmas Instrucções, chamando a especial attenção d'essa Commissão para as disposições relativas á verificação e correção do rol de fogos, que pelo recenseador lhe deverá ser entregue até ao dia 20 de outubro (art.^o 23.^o), — para as concernentes á preparação dos boletins de familia, (art.^o 24.^o), — para as referentes á verificação, exame e rectificação dos mesmos boletins (art.^o 26.^o), e, ainda, para o preceito do art.^o 27.^o, sobre a remessa, a esta administração de concelho, até ao dia 31 de dezembro, impreterivelmente, dos documentos alli enumerados.

Outrosim, recommendo á Commissão da sua presidencia que empregue todos os meios ao seu alcance para tornar publica a grande importancia do recenseamento, que tem por fim principal conhecer a população do reino, e avaliar os seus progressos, o adiantamento da instrução e o estado da sua civilização, — e nenhuma relação tem com os impostos ou com qualquer outro fim fiscal.

O recenseador que tem de operar na circumscripção d'essa freguezia de-verd, antes de entrar em exercicio, comparecer n'esta administração afim de prestar o competente juramento e receber o diploma da sua nomeação. Rogo a V. S.^a lhe faça saber que tem de satisfazer a esta formalidade, se ainda a não cumpriu.

Romaria do Allivio

Realisou-se domingo a segunda romaria do Allivio, nos suburbios d'esta villa.

Ao pittoresco local affiuu grande quantidade de pessoas d'esta villa, e dos vizinhos concelhos de Braga e Amares.

No decorrer do arraial houve algumas desordens que felizmente não tiveram graves consequencias.

FRANCISCO FEIO

Quando o nosso jornal se principia a imprimir, 1 hora da madrugada, chegou-nos a infausta noticia, de que deixava de pertencer ao numero dos vivos, o redactor principal d'este periodico, sr. Francisco Feio.

Na ausencia de redactor e visto e adiantado da hora, limitamo-nos a relatar simplesmente, o lugubre acontecimento.

Paz á sua alma.

Notariado

O «Diario do Governo», do dia 18 do corrente mez, publicou o decreto que declara sem effeito a odiosa reforma do notariado, decretada em 23 de dezembro ultimo, que offendeu funcionarios antigos e respeitaveis, e direitos justamente adquiridos, contra todas as disposições legais.

Por aquelle diploma foram restituidas aos escrivães de direito e tabelliães, as funções notariaes, sem canções nem necessidade das minutas a que o decreto progressista obriguava.

Tambem é restituído aos mesmos funcionarios o respectivo archivo, e deixam de ser obrigatorios os registos dos reconhecimentos, procurações, substabelecimentos e revogações.

Este decreto foi aqui recebido com verdadeiro jubilo; e os escrivães e tabelliães, restituídos ao notariado, tem sido muito felicitados pelos povos d'esta comarca.

Nós, como amigos de todos, abraçamos-os, pela justiça que lhes foi feita.

Mercado quinzenal

Esteve muito concorrido de feirantes, e abundante de gados e cereaes, o mercado quinzenal, que hontem se realisou nesta povoação.

Fizeram-se muitas transacções e a ordem não foi alterada.

E' digno de todo o elogio o sr. administrador, d'este concelho, pelas providencias que tem tomado, para que os açambareadores, tanto n'este, como no mercado diario, não comprem, sem que os consumidores se abastecam.

Arrematação

Na repartição de Fazenda do districto, perante o governador civil, no dia 9 de outubro, no meio dia, tem de ser arrematados fóro pertencentes ao supprimido convento dos Remedios da cidade de Braga, impostos em diversas propriedades d'este concelho.

O nosso artigo edictorial, pertence ao nosso collega, de Lisboa, «O Portuguez», de que pedimos venia para a sua transcripção.

Memorandum para Setembro

Durante o mez, os proprietarios e industriaes que pretendem pagar no proximo anno as suas contribuições em quatro prestações trimestraes, assim o declararão no escripto de fazenda; e as juntas de parochia organisarão o rol da derrama para a gerencia do anno seguinte.

Desde o dia 1 até 15, poderão ser requeridas annullações de contribuição predial dos predios onde o phylloxera tenha destruido o rendimento collectavel.

No dia 1, termina o prazo para o julgamento das reclamações sobre os jurados.

Depois do dia 1, os mancheos não alistados no activo, ou na segunda reserva, solicitarão, do secretario da commissão do recenseamento militar, guia para se apresentarem aos commandantes dos districtos de recrutamento e reserva, que lhes passarão outra guia para entrarem com o preço da remissão.

Até ao dia 4, estarão patentes as decisões das juntas fiscaes sobre as reclamações das matrizes de renda de casas e sumptuaria.

Até ao dia 9, os commandantes dos districtos de recrutamento e reserva avisarão, por editaes e annuncios nos jornaes, os mancheos reconseados para o serviço militar a receberem do secretario da respectiva commissão, a guia para se apresentarem á inspecção districtal.

No dia 10, as juntas districtaes de inspecção militar começarão os seus trabalhos.

Até ao dia 15 estará feita pelos governadores civis a repartição dos contingentes militares pelos concelhos.

Até ao dia 30, estará concluido, somado e encerrado o mappa de repartição da contribuição predial, que ficará em reclamação durante 10 dias.

No dia 30, será publicada, por editaes, affixados na porta do edificio da camara e das egrejas parochiaes, a subdivisão dos contingentes militares do concelho, pelas respectivas freguezias.

LIVROS & JORNAES

Recenseamento geral da população

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar as instrucções regulamentares para o Recenseamento geral da população, sendo o seu custo de 200 réis.

O conhecimento d'estas instrucções é de bastante utilidade para os administradores de concelho, parochos, respectivas commissões, etc.

Historia do culto de Nossa Senhora

Tal é o titulo de um novo livro de Alberto Pimentel. Sempre que o discipulo amado de Camillo se propõe publicar um dos seus valiosos trabalhos de investigação historica, em que tanto se tem salientado nos ultimos annos, os seus admiradores recebem com alvoroço a noticia e dão-se parabens. E' que Alberto Pimentel tem segredo de saber contar, de divulgar a historia amena e serenamente, em linguagem a um tempo chã e classica, attrahente e terna.

Os ars. Guimarães, Libanio & C.º os benemeritos editores lisboenses ficam sendo credores de mais um relevante serviço á

nossa litteratura, publicando em magnifica edição o novo livro do prestigioso escriptor, que é dedicado a S. M. a Rainha a Sr.ª D. Amelia.

Recebemos o 10.º fasciculo que muito agradecemos.

A gymnastica instinctiva das creanças, como se deve aproveitar

O exercicio das forças phisicas naturaes é para as creanças tão necessario como o estudo para desenvolver a intelligencia dos adultos.

Robustecem-se os pequeninos, e auxilia-se-ha poderosamente o desenvolvimento phisico, facilitando lhes os exercicios naturaes dos membros.

E' este ponto tão importante e que a todos interessa, que constitue o assumpto mais interessante do ultimo numero da hem conceituada «Encyclopedia das Familias», e que só por si torna recommendavel este numero como todos os outros.

Inserir, porém, além d'este artigo que com outros fórma uma hem desenvolvida secção de hygiene, mais algumas secções, todas mui bem tratadas e largamente instructivas.

O preço d'esta publicação é unicamente de 800 réis por anno, publicando mensalmente um numero de 80 paginas, elegantemente brochado. Assigna-se na empresa editora, rua do Diario de Noticias, 93 - Lisboa.

Codigo administrativo

Approvado por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a observar-se por decreto de 5 de julho de 1900 que suspendeu o que fôra publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um copioso repertorio alfabético; de toda a legislação modificando, alterando ou esclarecendo o codigo de 4 de maio de 1896, até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, autoridades e tribunaes administrativos.

A Tabella é de grande interesse para quem tem de seguir processos administrativos e o repertorio para a consulta do codigo, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale este guia.

Os pedidos devem ser dirigidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa. — Preço, franco de porte 300 réis.

Lourdes e o Sameir

Recebemos um interessante e bem escripto opusculo com o piedoso titulo: — «Eu sou a Immaculada Conceição ou Lourdes e Sameiro».

Contém as impressões de uma visita a Lourdes feita pelo piedoso sacerdote braceirense o nosso amigo o sr. padre Manoel Martins de Aguiar e está escripto em linguagem castigada e estylo attrahente. E' uma boa obra, destinada a fomentar a devoção e culto á Virgem Immaculada.

Felicitemos o rev. padre Aguiar, e agradecemos-lhe a fineza da offerta.

Os Miseraveis

Ainda e sempre no intuito de vulgarisar, pelos preços mais economicos, a mais util e brilhante litteratura, acaba a «Empresa da Historia de Portugal» de incluir na sua collecção dos romances celebres, tão esplendidamente encetada com o NOVENTA E TRES, uma das magistraes obras de Victor Hugo, outra producção litteraria do mesmo auctor, e esta a mais colossal das creações d'aquelle genio fulgurantissimo.

Tentar encarecer o valor de OS MISERAVEIS seria d'um atrevimento sem equal. A sua reputação está feita, e a leitura do Prefacio com quo o seu insigne auctor antecedeu a sua obra universal, datado de 1862, melhor vale do que quaesquer palavras que porventura dissessemos, para dar a nota do merito extraordinario de tal livro.

Este prefacio é curto, incisivo, claro e explica tudo: o porquê e o para que de E' concebido n'estas simples palavras: «Emquanto existir, pelo facto das leis e dos costumes, uma condemnação social, creando artificialmente, em plena civilização, interesses, e envolvendo n'uma fata-

lidade humana o destino que é divino; enquanto outros problemas do seculo, a degradação do hon.em pelo proletarismo, a queda da mulher pela fome, a atrophia da creança pelas trevas, não forem resolvidos; enquanto, em certas regiões, a asphyxia social fôr possível; em outros termos, e debaixo de um ponto de vista mais extenso, enquanto houver na terra ignorancia e miseria, os livros da natureza d'esto poderão ter alguma utilidade.»

Em portuguez tem já OS MISERAVEIS um numero consideravel de edições, como, uos parece, que romance algum estrangeiro o teve ainda entre nós.

Nenhuma, porém, d'essas edições, tem, como a que a «Empresa da Historia de Portugal» está dando á estampa, sido feita de modo que possa ser adquirida nas condições em que esta o pôde ser.

Cada volume de 160 paginas, em bello elzevir, custa apenas 60 réis, que é o cumulo da barateza, devendo cada volume ser publicado quinzenalmente.

A obra toda será constituída por 16 volumes, tendo o primeiro apparecido no dia 1 e o segundo no dia 15 de julho e os seguintes nos dias 1 e 15 de cada mez.

A obra completa custará: na Provincia, 1\$120 réis, brochada, 1\$800 réis, encadernada em 4 volumes Cada volume brochado, na provincia, 70 réis.

O Marquez de Pombal

Recebemos o primeiro e segundo volume o d'este notavel romance historico do sr. Antonio de Campos Junior.

Com uma muito amavel dedicatória do seu illustrado auctor vimos de receber o primeiro volume d'este notavel romance historico d sr. Antonio de Campos Junior. Publicado anteriormente em folhetins do «Seculo» é o agora em livro e em magnifica edição pela empresa d'aquelle nosso distincto collega.

«O Marquez de Pombal» é um dos melhores romances historicos que conhecemos. A figura do famoso ministro de D. José I destaca-se em toda o evidencio, com as suas qualidades e defeitos; a sua obra apparece nitida e completa, salientando-se o que ella teve de bom e elevado e não se occultando, por facciosismo de escola, o que houve de prevorsidade e erro na sua politica. A parte romantica não rouba o valor á parte historica e serve apenas para amenisar esta sem a destruir. E' um livro de vulgarisação historica, mas é um livro que os eruditos lêem sem fastio.

Agradecemos a offerta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor do «Guerreiro e Monje» e do «Marquez de Pombal», duas obras de valor, que são das que ficam na litteratura de um povo,

O Lubis-Homem

E' o titulo d'uma comedia inedita e original de Camillo Castello Branco.

O manuscrito veio por um feliz acaso parar ás mãos dos incansaveis editores os srs. Guimarães, Libanio & C.º e estes prestando um relevante serviço ás letras patrias, acabam de o dar á publicidade em nitida edição, com um prefacio do brilhante escriptor o sr. Alberto Pimentel, que tanto se tem dedicado ao estudo da obra e da vida de Camillo.

O Lubis Homem data de 1850. Apesar de ser uma comedia chistosa, onde vezes reslata a fina verve de Camillo, está longe de ser uma obra prima. Camillo que nunca foi um grande escriptor para theatro, tem ainda assim, peças bem melhores — O Morgado de Pafe, por exemplo. O valor, porem d'esta obra é extraordinario para a bibliographia e para o conhecimento exacto da biographia de Camillo, pois o assumpto da comedia é nada menos que um episodio da vida accidentada do proprio Camillo, do qual ressaltou o seu primeiro casamento.

Contribuição de Registo

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua d'Atalaya, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approvado por decreto do 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação na Folha Oficial, seguido de repertorio alfabético. — Preço 200 réis franco de porte.

Leitura de sensação

A empresa editora do jornal «O Seculo» de Lisboa, depois das notaveis publicações Madame Sans-Gêne e Romance de uma rapariga pobre, publica actualmente o romance que tanto exito está obtendo em Portugal como obteve em toda a França sob o titulo Coração de criança, e devido á penna de Charles de Vitis, o preferido no concurso aberto pelo «Petit Journal», e a quem este jornal conferiu pela sua notavel producção o premio de 30 000 francos ou sejam 8 contos de rs. ! Calculem os nossos leitores, que não conhecem, como nós, as dramaticas situações, as scenas mais commoventes, os episodios verdadeiramente extraordinarios do Coração de criança, quanto vale tão notavel romance que pôde entrar em todas as casas, confiar-se as nossas mulheres e filhas representando para ellas a melhor o mais encantadora distracção a troco da insignificante despeza de 60 réis semanaes! Lê-se o mais bello dos romances e ainda se obtêm um brinde, que, a avaliar pelos já offerecidos anteriormente, será esplendido ornando com distincção e bom gosto o salão do rico ou a pequena sala do pouco abastado. Hoje recebemos nova caderneta do romance que não deixará de ser assignado por quantos leiam esta noticia.

Collecção do Povo

São na verdade interessantissimos os livrosinhos que em um formato extremamente portatil, elegantissimamente cartonados, esta publicando a livraria dos srs. Guimarães, Libanio & C.º da rua de S. Roque—Lisboa.

Verdadeiros bijoux e primores de edição são os dois volumes publicados, pelo increditavel preço de 100 réis o volume. O primeiro intitula-se Adubos chimicos e estrumes e é um excellente guia pratico que recommendamos a todos os agricultores. E' seu auctor o distincto agronomo o sr. C. de Lima Alves. O segundo volume intitulado O Transval é uma descripção minuciosa da republica sul-africana, agora tanto em evidencia.

Seu auctor é o sr. Alves de Corvalho, o seu trabalho é primoroso.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellento semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficentemente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como noll-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as fórmos ser agradavel aos seus assignantes, os quacs se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo XIII que muito agradecemos.

Collecção Paulo de Koch

Recebemos as cadernetas n.ºs 9 e 10, e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assignatura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos ars. Guimarães, Libanio & C.º de Lisboa.

A assignatura, como verão, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com brindes que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará de assignar ?

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.